

Relatório de Dados da Disciplina

Sigla: FLH5688 - 1 Tipo: POS

Nome: História Social do Crime, da Criminalidade e da Violência Coletiva e Interpessoal no Brasil, Séculos XVIII-XX

Área: História Social (8138)

Datas de aprovação:

CCP: 28/05/2024 CPG: 04/06/2024 CoPGr:

Data de ativação: 04/06/2024 Data de desativação:

Carga horária:

Total: 60 h Teórica: 4 h Prática: 3 h Estudo: 3 h

Créditos: 4 Duração: 6 Semanas

Responsáveis: 496713 - Carlos de Almeida Prado Bacellar - 28/05/2024 até data atual
15289421 - Rodrigo Leonardo de Sousa Oliveira - 28/05/2024 até data atual

Objetivos:

1. Os Clássicos: A historiografia da violência e os estudos de Eric Hobsbawn e E. P. Thompson. O viés economicista e as novas abordagens da História Social da Cultura e das Culturas Políticas. O conceito de "bandido", "bandoleiro", "malfeitor", "criminoso" e "salteador" ao longo do tempo. Os "costumes em comum" e as ações violentas em prol dos direitos consuetudinários.
2. A crítica de Michel Foucault e os conceitos básicos sobre o poder disciplinar e o biopoder. O "Vigiar" e "punir" na contemporaneidade. O conceito de violência, do poder disciplinar, do biopoder, da "microfísica do poder" e o estigma do "criminoso" nas sociedades modernas e contemporâneas.
3. A historiografia da violência no período colonial. A "Geografia do crime", o "Mandonismo Bandoleiro", os "Territórios de Mando", os "Redutos de Dominação Bandoleira" e a visão oficial/administrativa sobre o conceito de bandido/bandoleiro/malfeitor/salteador na época moderna. As fontes primárias. As devassas e as possíveis motivações para a criminalidade no período colonial.
4. A criminalidade nos oitocentos. O conceito de "banditismo social", a administração da justiça e os mecanismos de exclusão na passagem da modernidade para a contemporaneidade.
5. A violência, o poder discricionário da justiça e o perfil de criminoso segundo as autoridades na passagem do século XIX para o século XX.
6. Narrativas sobre o crime no século XX. O fenômeno do cangaço, o estereótipo do mestiço, breves dados sobre a eugenia e o racismo estruturado no Brasil.

Justificativa:

A historiografia tem registrado, nos últimos anos, um interesse crescente pela história do crime e das diferentes manifestações da violência. Sob influência inicial da história social e do impacto das pesquisas do filósofo francês Michel Foucault, principalmente, a historiografia sobre a violência e o criminalidade emergiu como um problema de pesquisa. Novas fontes e novas perspectivas teórico-metodológicas foram incorporadas a História Social da Violência em amplos contextos históricos. Não por acaso, emergiu-se a história das prisões, da polícia, das instituições penais em suas múltiplas perspectivas e interações com o meio social. Era necessário incorporar a historiografia uma "história vista de baixo", ou uma história dos excluídos. Os anos 1990 se destacou como um período fértil para estes estudos. Incorporou-se o conceito de cultura e das práticas e das representações dos mais variados atores sociais envolvidos no "mundo do crime e do delito". Segundo Dominique Kalifa, tornar-se-ia necessário entender o "cultural como instrumento, uma entrada para fazer história social". Podemos pensar numa cultura dos excluídos, da loucura, da criminologia e das práticas cotidianas da justiça desde o período colonial no Brasil. Continuidades, descontinuidades, formulações discursivas, higienismo, eugenia, estratégias e redes de solidariedades seriam conceitos aptos a serem discutidos quando pensamos em violência.

Portanto, trata-se de uma disciplina fundamental para que possamos compreender as estratégias de poder, os protagonismos das populações tradicionalmente excluídas do poder e o olhar plural sobre o conceito de culturas políticas no Brasil.

O objetivo dessa disciplina é problematizar variados conceitos ligados ao mundo do crime e da violência, mostrando a importância e o impacto destes estudos para a historiografia brasileira.

Conteúdo:

Esta disciplina tem como objetivo congrega os estudos sobre o crime, a criminalidade e a violência coletiva e interpessoal na história do Brasil, entre os séculos XVIII ao XX. Serão bem vindos os mestrandos e doutorandos do Departamento de História e de outras áreas como do Direito, da Criminologia, das Ciências Sociais, das Ciências Políticas, da Antropologia e da Educação. De imediato, iremos recorrer aos estudos de textos que remetem aos setecentos e aos oitocentos, como as obras de HOBBSBAWN (1974), FOUCAULT (1987), PERROT (1988), THOMPSON (1989) e DELUMEAU (1996), ANASTASIA (1998) e (2005), SILVA (1998) e (2007), VELLASCO (2004) e demais textos complementares. Em seguida, teremos como base os estudos de BRETAS (1991), ROSEMBERG (2012), FRAGA FILHO (1996), FERRERAS (2003), MELLO (2004), KALIFA (2019), MUCHEMBLED (2012). Pretende-se apresentar e sistematizar os conceitos de crime, criminalidade, violência interpessoal e coletiva, justiça, punição, transgressão, controle social e problematizar as fontes administrativas e judiciais (O que é e para quem é útil tratar o transgressor como "delinquente", "malfeitor", "bandido", "bandoleiro" ou "vadio"?). A transgressão tem cor? A criminalidade é um ato de "classes indesejadas" ou de determinadas etnias, como o mestiço, o pardo, o indígena, o cigano ou o preto? Portanto, nosso objetivo é discutir conceitos e desconstruir a nossa cultura de índole patriarcal, racista e seletiva.

Bibliografia:

Textos para discussão

ANASTASIA, Carla Maria Junho. Salteadores, Bandoleiros e Desbravadores nas matas gerais da Mantiqueira. In: PRIORE, Mary (Org.). Revisão do Paraíso: Os brasileiros e o Estado em 500 anos de História. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

ANASTASIA, Carla Maria Junho. "Direitos e Motins na América Portuguesa". Revista Justiça & História, Porto Alegre, v. 1, nº 12, 2001. Disponível em: <https://www.tjrs.jus.br/export/poder_judiciario/historia/memorial_do_poder_judiciario/memorial_judiciario_gaucha/revista_justica_e_historia/issn_1676-834/v1n1_2/doc/02_Carla_Maria_Anastasia.pdf>.

BRETAS, Marcos Luiz. "O crime na Historiografia Brasileira: Uma revisão na pesquisa Recente". Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, n. 32, 1991.

DELUMEAU, Jean. História do medo no Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador, v. 2: formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

FERRERAS, Norberto. "Bandoleiros, cangaceiros e matreiros: revisão da historiografia sobre o banditismo social na América Latina". História [online]. 2003, v. 22, n. 2,

Relatório de Dados da Disciplina

- p. 211-226. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742003000200012&script=sci_arttext>.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: História da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FRAGA FILHO, Walter. Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX, Salvador, EDUFBA, 1996.
- HOBSBAWN, Eric. Bandidos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.
- KALIFA, Dominique. A tinta e o sangue: narrativas sobre crime e sociedade na Belle Époque. São Paulo: Unesp, 2019.
- MELLO, Frederico Pernambucano de. Guerreiros do Sol: violência e banditismo no Nordeste do Brasil. Prefácio de Gilberto Freyre. [1ª ed. 1985] São Paulo: A Girafa Editora, 2004.
- MUCHEMBLED, Robert. Uma história da violência: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- OLIVEIRA, Rodrigo Leonardo de Sousa. Bandos armados nas Minas Gerais – redutos de dominação bandeira e poder local nos sertões mineiros setecentistas (1760-1808). Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, UFMG, Belo Horizonte, 2014, 290 p.
- PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- ROSEMBERG, A. As políticas de segurança pública nos primórdios: a força pública e a lei em São Paulo (1870-1901). Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 17, n. 33, 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/5420>.
- VELLASCO, Ivan de Andrade. As sedução da ordem: Violência, criminalidade e administração da justiça. Minas Gerais século XIX. São Paulo: Edusc, 2004.
- SILVA, Célia Nonata. "Homens Valentes: Delimitação dos "territórios de mando" nas Minas setecentistas". Varia História, FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, n. 24, p. 75-89.
- THOMPSON, E. P. Senhores e caçadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- BIBLIOGRAFIA GERAL**
- ANASTASIA, Carla Maria Junho. A geografia do crime: violência nas minas setecentistas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.
- ANASTASIA, Carla Maria Junho. América Portuguesa, mais direitos, menos revoltas. In: COSENTINO, Francisco Carlos. 1500- 2000: Trajetórias. Belo Horizonte: Unicentro Newton Paiva, 1999.
- ANASTASIA, Carla Maria Junho. Levantamentos setecentistas mineiros: Violência coletiva e a acomodação. In: FURTADO, Junia (Org.). Diálogos oceânicos: Minas Gerais e as novas abordagens para uma história do Império Ultramarino Português. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.
- ANASTASIA, Carla Maria Junho. Salteadores, Bandoleiros e Desbravadores nas matas gerais da Mantiqueira. In: PRIORE, Mary (Org.). Revisão do Paraíso: Os brasileiros e o Estado em 500 anos de História. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- ANASTASIA, Carla Maria Junho. Um exercício de auto-subversão: rebeldes e facinorosos na Sedição de 1736. In: RESENDE, Maria Efigênia Lage de; VILLALTA, Luiz Carlos. História de Minas Gerais: as Minas setecentistas. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2007. v. 1.
- ANASTASIA, Carla Maria Junho. Vassalos Rebeldes: violência coletiva nas Minas na primeira metade do século XVIII. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.
- ANASTASIA, Carla. "A Lei da Boa Razão e o novo repertório da ação coletiva nas Minas setecentistas". Varia História, Belo Horizonte, n.º 28, dez. 2002.
- ANASTASIA, Carla Maria Junho. "Direitos e Motins na América Portuguesa". Revista Justiça & História, Porto Alegre, v. 1, nº 12, 2001. Disponível em: <https://www.tjrs.jus.br/export/poder_judiciario/historia/memorial_do_poder_judiciario/memorial_judiciario_gaucha/revista_justica_e_historia/issn_1676-5834/v1n1_2/doc/02._Carla_Maria_Anastasia.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2014.
- ANASTASIA, Carla Maria Junho. "Extraordinário potentado: Manuel Nunes Viana e o motim de Barra do Rio das Velhas". Lócus, UFJF, Juiz de Fora, n. 3, p. 98-107, 1997.
- AMANTINO, Márcia Sueli. O mundo das feras: os moradores do sertão oeste de Minas Gerais: século XVIII. Tese de Doutorado do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.
- AMANTINO, Márcia Sueli. O mundo dos fugitivos: Rio de Janeiro na Segunda metade do século XIX. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da UFRJ, Rio de Janeiro, 1996.
- AMORIM, Carlos. Comando Vermelho: a história secreta do crime organizado. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- BATISTA, Vera Malaguti. O medo na cidade no Rio de Janeiro: dois tempos de uma história, Rio de Janeiro, Revan, 2003.
- BRETAS, Marcos Luiz. "O crime na Historiografia Brasileira: Uma revisão na pesquisa Recente". Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, n.32, 1991.
- BRETAS, Marcos Luiz. A guerra das ruas: povo e polícia na cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1997.
- BICALHO, Maria Fernanda. "Crime e castigo em Portugal e seu Império". Topoi, Rio de Janeiro, n. 1, p. 224. Disponível em <http://www.revistatopoi.org/numeros_antigos_topoi01/01_resenha02.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2014.
- BONI, Maria Ignês Mancini de. O espetáculo visto do alto: vigilância e punição em Curitiba (1890-1920). Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1998.
- CARNEIRO, Deivy Ferreira; BRETAS, Marcos; ROSEMBERG, André (orgs.). História, violência e criminalidade: reflexões temáticas e narrativas regionais. Uberlândia: Edufu, 2015.
- CARRARA, Sérgio. Crime e Loucura. O aparecimento do Manicômio Judiciário na passagem do século. EDUERJ, 1998.
- CUNHA, Elba Monique Chagas da. Sertão, sertões: colonização, conflitos e História Indígena em Pernambuco no período pombalino, 1759-1798. Dissertação (mestrado do Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura Regional) - UFRPE, Recife, 2013.
- DELUMEAU, Jean. História do medo no Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DIAS, Renato; SILVA, Célia Nonata da. "Justiça privada e banditismo". Revista Crítica Histórica. ano 2, n. 3, p. 17, jul. 2011. Disponível em: <http://www.revista.ufal.br/criticahistorica/attachments/article/88/justica_privada_e_banditismo.pdf>.
- FAUSTO, Boris. O Crime do Restaurante Chinês. Carnaval, Futebol e Justiça na São Paulo dos anos 30. Companhia das Letras, 2009.
- FAUSTO, Boris. Crime e cotidiano: a criminalidade em São Paulo (1889-1924). São Paulo: Edusp, 2001.
- FERRERAS, Norberto. "Bandoleiros, cangaceiros e matreiros: revisão da historiografia sobre o banditismo social na América Latina". História [online]. 2003, v. 22, n. 2, p. 211-226. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-90742003000200012&script=sci_arttext>.
- FRANCO, Maria Sílvia Carvalho. Homens livres na ordem escravocrata. São Paulo: Fundação da Ed. UNESP, 1997.
- FURTADO, Júnia Ferreira. O livro da capa verde. São Paulo: Annablume, 1996.
- FURTADO, João Pinto. Viva o rei, viva o povo, e morra o governador: tensão política e práticas de governo nas Minas dos setecentos. In: BICALHO, Maria Fernanda; FERLINI, Vera Lúcia Amaral. Modos de governar. São Paulo: Alameda, 2005.
- HOBSBAWN, Eric. Bandidos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1974.
- IVO, Isnara Pereira. O Anjo da Morte contra o Santo Lenho: poder, vingança e cotidiano no sertão da Bahia. Vitória da Conquista: Ed. Uesb, 2004.
- ELIAS, Norbert. O processo civilizador, v. 2: formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: História da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FOUCAULT, M. (2003) A vida dos homens infames. In: _____. Estratégia, poder-saber. Ditos e escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p.203-222.
- Fonteles Neto, Francisco Linhares. O Crime do Boulevard. A sensacional e misteriosa morte de Edith Davis. UERN, 2017.
- FRAGA FILHO, Walter. Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX, Salvador, EDUFBA, 1996.
- GALEANO, Diego. Criminosos viajantes: circulação transnacionais entre Rio de Janeiro e Buenos Aires, 1890 – 1930, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 2016.
- GRUNER, Clóvis. Paixões torpes, ambições sórdidas: crime e cultura em Curitiba. São Paulo: Alameda, 2018.
- KALIFA, Dominique. A tinta e o sangue: narrativas sobre crime e sociedade na Belle Époque. São Paulo: Unesp, 2019.
- MELLO, Frederico Pernambucano de. Guerreiros do Sol: violência e banditismo no Nordeste do Brasil. Prefácio de Gilberto Freyre. [1ª ed. 1985] São Paulo: A Girafa Editora, 2004.
- MUCHEMBLED, Robert. Uma história da violência: da Idade Média aos nossos dias. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- OLIVEIRA, Rodrigo Leonardo de Sousa. "Mão de Luva" e "Montanha": bandoleiros e salteadores nos caminhos de Minas Gerais no século XVIII. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.
- PARRELA, Ivana D. "Guerras e Revoltas: possibilidades para os trabalhos sobre a violência nas Minas Setecentistas". In: ENCONTRO MEMORIAL, 2. ICHS 30 anos, UFOP, Mariana, 2009. Anais... Disponível em: <<http://www.ichs.ufop.br/memorial/2/ivanaparrella.pdf>>. Acesso em: 4 ago. 2014.
- PERROT, Michelle. Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- PIRES, Idalina Maria da Cruz. Resistência indígena nos sertões nordestinos no pós-conquista territorial: legislação, conflito e negociação nas vilas pombalinas, 1757-1823. Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em História da UFPE, Recife,

Relatório de Dados da Disciplina

2004.

ROSEMBERG, A. As políticas de segurança pública nos primórdios: a força pública e a lei em São Paulo (1870-1901). Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 17, n. 33, 2012. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/5420>.

VELLASCO, Ivan de Andrade. As seduções da ordem: Violência, criminalidade e administração da justiça: Minas Gerais século XIX. São Paulo: Edusc, 2004.

SILVA, Célia Nonata da. Autoridade Mestiça: "Territórios de Mando no sertão do São Francisco". Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, v. 1, n. 2, dez. 2009. Disponível em:

<http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Autoridade%20Mesti%C3%A7a.Territ%C3%B3rios%20de%20Mando%20no%20sert%C3%A3o%20do%20S%C3%A3o%20Francisco.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2014.

SILVA, Célia Nonata da. A Teia da Vida: Violência Interpessoal nas Minas Setecentistas. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais, BH, 1998.

SILVA, Célia Nonata da. Territórios de Mando: Banditismo em Minas Gerais, século XVIII. Belo Horizonte: Crisálida, 2007.

SILVA, Célia Nonata. "Homens Valentes: Delimitação dos 'territórios de mando' nas Minas setecentistas". Varia História, FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, n. 24, p. 75-89.

SILVA, Kalina Vanderlei. "As representações do sertão no imaginário barroco açucareiro entre os séculos XVI e XVIII". In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 12, Londrina, 2005. [Anais...]. Disponível em: <<http://anpuh.org/anais/wpcontent/uploads/mp/pdf/ANPUH.S23.0543.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2014.

SOUZA, Laura de Mello. Desclassificados do Ouro: A pobreza mineira no século XVIII. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

SOUZA, Laura de Mello. Famílias sertanistas: expansão territorial e riqueza familiar em Minas na segunda metade do século XVIII. In: SILVA, Maria Beatriz Nizza (Org.). Sexualidade, família e religião na colonização do Brasil. Lisboa: Livros Horizonte, 2002.

SOUZA, Laura de Mello e. Formas provisórias de existência: a vida cotidiana nos caminhos, nas fronteiras e nas fortificações. In: SOUZA, Laura de Mello (Org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. v. 1.

SOUZA, Laura de Mello e. Norma e conflito: aspectos da história de Minas no século XVIII. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SOUZA, Laura de Mello. O Sol e a Sombra. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

SOUZA, Laura de Mello e. Violência e práticas culturais no cotidiano de uma expedição contra quilombolas: Minas Gerais, 1769. In: REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos. Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

THOMPSON, E. P. Senhores e caçadores. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

Forma de avaliação:

50% de seminário, 50% de trabalho. Discussões sobre a bibliografia básica por meio de seminários. Resenha crítica sobre uma obra que trata sobre a temática da criminalidade.

Tipo de oferecimento da disciplina: Não-Presencial

Informações adicionais do oferecimento da disciplina:

I. Descrição do tipo de material e/ou conteúdo que será disponibilizado para o aluno.

Será disponibilizado os artigos, capítulos de livros e de teses e dissertações. Este material será disponibilizado via Google Meet. Iremos criar um grupo de WhatsApp para auxiliar nas eventuais dúvidas sobre os seminários e textos discutidos.

II. A plataforma para comunicação remota que será utilizada: Google Meet.

III. A forma de controle da frequência nas aulas. Informação sobre a obrigatoriedade ou não de disponibilidade de câmera e áudio (microfone) por parte dos alunos.

Controle de presença pela presença e participação nas aulas e nos seminários propostos: Câmera e áudio: SIM e Chamada via Google Meet.

IV. A forma de avaliação da aprendizagem (presencial/remota): Avaliação remota.

V. Os critérios de avaliação contemplando qual a(s) metodologia(s) utilizada(s) e como ser(á)ão atribuído(s) o(s) conceito(s): Redação de uma resenha crítica contemplando o tema da disciplina em questão. A resenha deverá conter entre 6 a 8 páginas.